

## **PRÁTICA PEDAGÓGICA EM INTELIGÊNCIA LINGUÍSTICA E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

## **PRÁCTICA PEDAGÓGICA EN INTELIGENCIA LINGÜÍSTICA Y SU RELACIÓN CON EL APRENDIZAJE LINGÜÍSTICO PORTUGUÉS**

## **PEDAGOGICAL PRACTICE IN LANGUAGE INTELLIGENCE AND ITS RELATION TO PORTUGUESE LANGUAGE LEARNING**

**Cleuza Leite de Oliveira Santos**

<http://lattes.cnpq.br/6004183649625815>

Universidad Autónoma de Asuncion

cleuzaleite2005@yahoo.com.br

**Arnaldo Ferreira de Araújo Filho**

<http://lattes.cnpq.br/8058170565406333>

Universidade Federal de Uberlândia

arnaldofafilho@gmail.com

### **Resumo**

O uso de diferentes práticas pedagógicas é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, uma vez que, no contexto atual, as escolas têm alunos com diferentes inteligências. Nesta perspectiva, o presente artigo procura relacionar os aspectos das práticas pedagógicas e às diferentes aprendizagens que são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo de alunos. Assim, o objetivo deste artigo é descrever as práticas pedagógicas Professores de português que trabalham no ensino fundamental e médio da escola sob estude. Para atingir o objetivo proposto, a metodologia adotada foi a modelo descritivo, baseado na obtenção dos resultados, foi realizada uma entrevista com os professores da língua portuguesa. No entanto, podemos concluir que todos os entrevistados fazem seus alunos se tornam protagonistas de seus estudos. No entanto, observou-se que alguns professores o uso de técnicas tradicionais apropriadas e outras mais inovadoras.

**Palavras-chave:** Prática Pedagógica, Inteligência Linguística, Português

### **Resumen**

El uso de diferentes prácticas pedagógicas es esencial para el desarrollo del aprendizaje del estudiante, un dado que, en el contexto actual, las escuelas tienen estudiantes con diferentes inteligencias. En esta perspectiva, el presente artículo busca relacionar las prácticas pedagógicas con los diferentes aprendizajes que son fundamentales para Desarrollo cognitivo de los estudiantes. Por lo tanto, el objetivo de este trabajo es describir las prácticas pedagógicas. Profesores portugueses que trabajan en la escuela primaria y secundaria de la

escuela en estudio. A Para cumplir con el objetivo propuesto, la metodología adoptada fue el modelo descriptivo, basado en el Para obtener los resultados, se realizó una entrevista con los profesores de portugués. Sin embargo, podemos concluir que todos los encuestados hacen que sus estudiantes se conviertan en protagonistas de sus, sin embargo, se observó que algunos maestros se apropian de técnicas tradicionales y otros Lo más innovador.

**Palabras clave:** Prática Pedagógica, Inteligência Linguística, Português

## Abstract

The use of different pedagogical practices are essential for the development of student learning, a since in the current context, schools have students with different intelligences. In this perspective, the present article seeks to relate the pedagogical practices to the different learning that are fundamental to the cognitive development of students. Thus, the objective of this paper is to describe the pedagogical practices Portuguese teachers who work in the elementary and high school of the school under study. For To meet the proposed objective, the methodology adopted was the descriptive model, based on the to obtain the results, an interview was conducted with the teachers of the Portuguese language. Yet, we can conclude that all respondents make their students become protagonists of their However, it was observed that some teachers appropriate traditional techniques and others most innovative.

**Keywords:** Pedagogical Praticce, Intelligence Language, Portuguese

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, muito se tem discutido sobre o processo de aprendizagem e as práticas pedagógicas voltadas para os diferentes tipos de inteligências. As transformações ocorridas na sociedade, dita modificações na maneira de ensinar e aprender. As novas tecnologias transformaram o ambiente escolar, e este vê na obrigação de adaptar-se a essa nova sociedade, por meio metodologias inovadoras, formação contínua de professores, currículo que seja a base do trabalho pedagógico.

O processo de ensino e aprendizagem acontece por meio de um conjunto de práticas pedagógicas utilizadas pelos educadores, num ambiente propício à aprendizagem e relação saudável entre educadores e educandos, auxiliam na construção do conhecimento. Nesse sentido, as aprendizagens podem ser concretizadas a partir da ação pedagógica do professor, pois o aluno possui vivências e inteligências diferentes.

É importante ressaltar que a marca registrada do mundo contemporâneo é a mudança. Sabedora dessa realidade, os professores precisam investir em conhecer práticas inovadoras a fim de potencializar o aprendizado desse novo aluno, e assim, fazer com que este associe suas vivências com o meio, ao aprendido teoricamente em sala de aula.

A partir desse contexto que apresentamos, o estudo sobre a investigação das contribuições pedagógicas voltadas para a inteligência linguística por parte dos professores em relação ao ensino e aprendizagem

Nesse sentido, o presente artigo visou responder ao seguinte questionamento “O que os professores de Língua Portuguesa da escola Estadual Benedito Waldemar da Silva, em Ipiacu, sabem sobre práticas pedagógicas em inteligência linguística?” Para tanto, utilizou-se como objetivo “Descrever as práticas pedagógicas dos professores de Língua Portuguesa que trabalham no Ensino Fundamental e Médio da escola em estudo”.

Localizada no triângulo mineiro, o município de Ipiacu, está localizado na microrregião de Ituiutaba, no estado de Minas Gerais, conta com 4.107 habitantes, numa área média de 469,7 Km<sup>2</sup>, há 759 Km da capital, Belo Horizonte.

## **2 O valor universal da inteligência linguística**

É a de maior valor cultural, pois, através dela nos comunicamos e também está associada à capacidade de pensar por meio das palavras, dominando as expressões da linguagem para expressar ideias e sentimentos. Por meio dela, expressamos nossos sentimentos, convencemos nosso interlocutor com o aspecto retórico, despertamos emoções com mensagens expressivas. Essa capacidade é a mais compartilhada, devido ao fato de nos comunicarmos através da linguagem oral e escrita. Devemos destacar sua universalidade.

As pessoas com habilidades nessa inteligência geralmente apresentam em seus discursos facilidade em utilizar um vocabulário diversificado e polido, possuem sensibilidade em relação aos sentidos da linguagem, são hábeis em palavras cruzadas, gostam de ler diariamente, saem muito bem em debates, aprendem língua estrangeira facilmente ou seja, possuem habilidade com a linguagem em todos os domínios oral e escrito. As pessoas que apresentam esses domínios bastante desenvolvidos, geralmente são poetas, oradores, escritores, palestrantes, locutores e autores.

O ser humano se distingue dos demais animais pelo fato de se comunicar através da palavra. É ela que permite o indivíduo expressar suas emoções e sentimentos mais profundos. Desde os primórdios da humanidade, a inteligência humana vem se expandindo e mudando as especificações e funções do cérebro. Isso se deve à linguagem. Nossos ancestrais saíram do pensamento concreto graças à palavra falada, ela possibilitou que alcançassem o pensamento abstrato, pois, conforme progrediam na nomeação dos objetos saía da indicação e, conseguiam referir-se a eles mesmo estando ausentes. Essa capacidade de abstração permite criar conceitos e noções gerais, portanto, precisa da mediação da linguagem.

Somos determinados pela linguagem, através dela pensamos, entendemos as coisas, temos discernimentos, vontades, fazemos amigos, sentimos desejos, dialogamos com nós

mesmos, raciocinamos, nos emocionamos, interagimos com o ambiente e com outros seres humanos e assim, progressivamente.

Para que todos esses atributos se concretizem, há algo poderoso que não pode faltar – a linguagem. Somos seres linguísticos e tudo que nos rodeia nos faz mergulhar na linguagem, seja física ou emocionalmente, estamos envolvidos. É através da língua que construímos nossas crenças, cultura, conhecimento e história.

A linguagem é indispensável ao ser humano e à sociedade. Em nosso cotidiano, ela nos conduz a alcançar objetivos muitas vezes complexos, pelo fato de termos a habilidade de utilizá-la de maneira persuasiva ao convenceremos as pessoas de algo que nos é peculiar. Através da linguagem explicamos conceitos, a utilizamos metaforicamente para exemplificar uma situação ou refletimos sobre a própria linguagem ao realizarmos análises.

Pensar o poder da linguagem é pensar o ser humano, pois, nos comunicamos através da palavra seja oral ou escrita. Esta última, permite documentar a história e a cultura de um povo para que não se percam com o tempo. Nesse ínterim, percebemos que analisar a importância da linguagem é concluir que essa habilidade que o ser humano tem de pensar através da palavra lhe permite recordar, examinar, solucionar problemas, criar e programar um futuro melhor. Nesta linha, Gardner (1995, p. 190) acredita que:

O dom da linguagem é universal, e seu desenvolvimento nas crianças é surpreendentemente constante em todas as culturas. Mesmo nas populações surdas, em que uma linguagem manual de sinais não é explicitamente ensinada, as crianças frequentemente “inventam” sua própria linguagem manual e a utilizam secretamente.

### **3 Linguagem oral e escrita como prática pedagógica**

Na escola ensina-se Língua Portuguesa para mostrar aos alunos o funcionamento da língua nas modalidades oral e escrita, nas variadas situações do cotidiano da vida de uma pessoa. A linguagem de um indivíduo determina seu ambiente sociocultural e ainda reflete o comportamento linguístico e pessoal. A oralidade é uma competência discursiva e linguística que todo aluno já domina quando entra na escola, ou seja, quando se inicia a fase de alfabetização a criança já fala com desenvoltura, compreende, reflete e manipula semanticamente a pressuposição e a argumentação quando questionada.

Um outro aspecto muito importante do funcionamento da linguagem destacado pelo linguista Marcuschi é o fato de nos comunicarmos utilizando os gêneros textuais durante a fala, para ele “[. . .] os gêneros são padrões comunicativos socialmente utilizados, que

funcionam como uma espécie de modelo comunicativo global que representa um conhecimento social localizado em situações concretas” (MARCUSCHI, 2008, p. 190)

Assim, é comum falar ou ouvir em nosso cotidiano diversas referências a esses gêneros, mesmo em sala quando dizemos “na aula seguinte”, “no debate de amanhã”, “a notícia de hoje”. É impossível um diálogo entre interlocutores que não produza gêneros textuais. Essas práticas sociais utilizadas para se comunicarem, produzem no interlocutor algumas reações de expectativa no momento da interação.

Treinar o aluno para situações formais da fala não faz sentido, o apropriado é propor situações reais de aprendizagem com atividades de fala e escuta, voltadas para contextos públicos. Com essa posição, podemos envolver o gênero a essa realidade social e, porque não dizer cultural de funcionamento comunicativo da língua.

Dessa maneira, transformar a oralidade em objeto de ensino se faz necessário. O professor deve traçar objetivos bem definidos com sugestões de atividades pedagógicas que levem em consideração os componentes que estruturam o ato comunicativo como, a situação dos participantes, as finalidades dos atos e suas consequências, o tom e seus instrumentos, além das normas e dos gêneros envolvidos. No que se refere aos eventos comunicativos de falar e ouvir, o professor pode desenvolver sequências didáticas inerentes a esses atos.

Outro recurso disponível para o ensino dessas habilidades são as contações de histórias propostas por Campbell, Campbell e Dickson (2000) que consideram essa opção uma prática que encanta jovens e adultos. Pois, segundo eles é uma forma de reter informações com mais facilidade quando codificada em história e mais, somos seres repletos de histórias e por que não usá-las como recursos prontamente disponível? Pedir aos alunos que contem histórias é uma maneira de explorar o mundo do aluno, integrando a linguagem como ponto de partida e utilizando as histórias como narrativas interessantes para explorar o conteúdo de ensino. Essa proposta desperta o interesse e facilita a aprendizagem. Através da contação ou audição de histórias, piadas, narrações de sonhos e anedotas pode-se explorar histórias de figuras históricas conhecidas.

Além disso, num momento de interação como esse, os alunos serão orientados a usar a linguagem não-verbal como, os gestos, os movimentos faciais e o tom de voz como elevar ou diminuir, também varia para dar vivacidade à narração e assim, atrair e manter a atenção dos participantes.

Essas estratégias certamente vão facilitar a aprendizagem de muitas disciplinas, uma vez que o professor pode selecionar uma biografia de um grande matemático, químico, biólogo e contar histórias de como surgiram suas descobertas. É interessante e conduz à produção de textos escritos de diversos gêneros – o enredo nos conduz a pensar nas personagens, lugar onde se passa e em que contexto histórico ocorreu, além de pensar em que aprendemos de positivo, já que segundo a teoria vigotskiana, o homem é um ser histórico e social que tanto

transforma o meio em que vive quanto é por ele transformado, pois, a individualidade é construída a partir da interação com o outro.

A partir da contação de histórias, relatar que esse procedimento (de contar) precede a escrita, ou seja, que a cultura, as histórias, os medos e os valores de um povo eram transmitidas oralmente, e com o advento da escrita todas as conquistas e valores culturais de um povo não se perde mais. Assim, introduzir a importância da escrita na história, uma vez que a maioria dos alunos têm uma certa resistência ao ato de escrever.

Os PCNs chamam a atenção para o fato de boa parte das crianças e jovens só terem acesso a textos escritos no ambiente escolar. Analisou também os textos considerados os mais apropriados a iniciantes dessa fase, e concluiu que os mesmos, em sua maioria são curtos ou fragmentos de textos maiores, desprovidos de unidade semântica e estrutural. Às vezes simplificadas até a pobreza completa. O adequado é que ao aluno seja apresentado textos de qualidade, independente da extensão. Uma vez que é inevitável que esses se sirvam de exemplo para suas produções, ou seja, servirão de referência para o aluno.

Assim, como as estratégias de oralidade são construídas por meio da interação, da mesma forma, também ocorre com a escrita. O educando interage com seu objeto de estudo – o texto e com colegas.

Vale lembrar que há enorme variedade de gêneros textuais em nossa sociedade. E como dito anteriormente, circulam em nossa sociedade em todas as versões, oral e escrita. É a partir deles (gêneros textuais) que o CBC -Currículo Básico Comum foi elaborado. Esse documento que norteia o ensino básico, traz uma proposta na área de linguagem voltada para os diversos gêneros.

Esse componente curricular viabiliza ao professor, um trabalho pedagógico voltado para as competências e habilidades fundamentais que devem ser desenvolvidas pelos educandos, na medida que avançam em seus estudos. O documento contribui para um ensino de Língua Portuguesa de qualidade, uma vez que foi elaborado por profissionais experientes, coletivamente.

Tal esclarecimento foi necessário para mostrar que os professores têm em mãos, ferramenta significativa para o ensino de qualidade que tanto se prega na atualidade.

A prática pedagógica deve considerar primeiramente, a atividade comunicativa entre os envolvidos, leitor e autor/escritor. Através da escrita há interação dialógica, ao escrever o escritor considera seu leitor. Com relação às condições de produção textual, o aluno necessita de mediação eficaz e o professor deve esforçar-se muito nesse quesito.

O professor deve conscientizar o aluno de que escrever requer alguns aspectos que não devem ser ignorados, como algumas etapas que devem ser seguidas para um texto de qualidade. Segundo Gomes, devem começar por definir as metas, realizar um plano, em seguida, a resolução de problemas e enfim a revisão e edição do texto. Assim, esse plano precisa levar em conta três questões para essa realização: a primeira é a ideia (o conteúdo) a

ser desenvolvida; a segunda é o próprio texto (adequação ao gênero); e o leitor desejado (possível leitor do texto). (GOMES, 2009)

A escola pode oferecer muitas disciplinas, trabalhar diferentes conteúdos e o aluno tirar excelentes notas, mas, o fundamental a oferecer aos alunos deve estar voltado para a formação de leitores que compreende, interpretam e acima de tudo são críticos em relação ao lido. Saber ler não se constitui ao ato de entender palavras e textos de único gênero.

Para o linguista Cagliari (2009), “A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas.” A proposta da escola está baseada na formação do aluno para a vida em sociedade”.

Tomando essas orientações como base e considerando o texto como prática social e, como tal, com certeza vai ocasionar mudança entre os envolvidos nessa atividade. O escritor ao se apoderar do ato da escrita, estabelece interação com o leitor quando este lê e com o texto que ainda segundo Gomes (2009), certamente terá como resultado a modificação de ambos.

A prática social da escrita exige do escritor a ativação de conhecimento sobre o tema e aprofundamento do mesmo e possível leitor, a ordem das sequências de informações, organização das ideias, a escolha adequada do vocabulário, a reescrita, além de monitoramento assíduo do processo, revisão e avaliação do texto. Essas decisões inevitavelmente incidirão sobre a qualidade do resultado final.

## **4 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada nesta investigação, adotou o modelo não experimental transversal; o tipo de estudo é descritivo; com enfoque qualitativo. Para realizar a coleta de dados, aplicou-se a técnica da observação participante, aplicou-se o guia de entrevista no dia 05 de novembro de 2018. A identidade dos participantes foi preservada utilizando a sigla P1, P2, P3, e assim sucessivamente.

Optou-se pelo modelo não experimental transversal que segundo Sampierí, Collado e Lucio (2006), “coletam dados em um só momento, em um tempo único. Seu objetivo é descrever variáveis e analisar sua incidência e inter-relação em dado momento (ou descrever comunidades, eventos, fenômenos ou contextos)”. Nesse modelo, as informações serão colhidas em várias etapas do processo, utilizando para esse fim, em cada momento, a observação em loco e o guia de entrevista para posterior descrição e análise.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Acredita-se que a prática pedagógica de um educador não advém do acaso, mas sim, é fruto de muito estudo, dedicação, persistência e principalmente do exercício diário da reflexão sobre sua prática conforme Carabetta Júnior (2010, p.2) *apud* Freire (1991)

“Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.”

**Tabela 1.** Resultados da primeira amostra Fonte: Os autores (2018)

<b>Professor</b>	<b>Professor, seu planejamento contempla atividades voltadas para a inteligência linguística?</b>
<b>P1</b>	Não, meu planejamento não foca essas diferenças. Eu tenho dificuldade em atender essas diferenças. Eu não mexo com essas coisas, é muita frescura pro meu gosto. Mas participo dos projetos que os colegas desenvolvem. São projetos envolvendo todas disciplinas, aí não tem jeito, tenho que participar passando trabalhos para os alunos participarem das apresentações, aí eu avalio. Mas fora isso, não mexo com criar projetos. Participo porque sou obrigada.
<b>P2</b>	Posso dizer a verdade? Sim. O planejamento sim, mas na prática isso muda um pouco, pois cada aluno aprende de uma maneira, um é visual, outro auditivo, é muito difícil. Mas elaboro projetos interdisciplinar que envolve os colegas de todas as disciplinas. Todos participam. Dá trabalho, mas todos participam e, os alunos gostam. A gente faz o planejamento individual de acordo com a dificuldade detectada na prova diagnóstica. É feito um PIP (Programa de Intervenção Pedagógica) para cada aluno
<b>P3</b>	Sim, porque procuro atender dentro das possibilidades, as necessidades de cada aluno.
<b>P4</b>	Sim, meu planejamento contempla tudo que a escola pede. Coloco tudo que mandam no papel. Ainda mais que a Secretaria Regional de Ensino envia um modelo semipronto. Temos que colocar tudo certinho, nosso planejamento é avaliado, se tiver qualquer coisa que eles não aprovam a supervisora senta com a gente e ensina a fazer direitinho. Participo mais é dos projetos, toda matéria desenvolve um e não tem como ficar sem participar, já que envolve apresentações dos alunos e vale nota.

O fato de os professores declararem que a escola sempre impõe o desenvolvimento de projetos, concluímos através de que:

O ensino baseado em projetos, o oferecimento de diversas vias de acesso ao conteúdo, e a menor preocupação com a abordagem de determinados



conteúdos são alguns dos métodos empregados pelos educadores para melhorar o atendimento dos alunos. (CAMPBELL; CAMPBELL; DICKSON, 2000, p. 230)

Essa é uma questão muito importante, pois a escola foco da pesquisa, com base na resposta dos seus participantes é uma instituição que além de se preocupar com o planejamento, supervisiona essa questão de perto. A esse respeito pudemos constatar que mesmo os professores não realizando totalmente na prática, o exposto em seus planejamentos no dia a dia em sala de aula, a escola faz com que seus profissionais o executem de maneira diferente, ou seja, por meios de projetos e estes são divulgados para toda a comunidade.

O planejamento não é executado individualmente como proposto no PIP (Plano de Intervenção Pedagógica), mas os professores desenvolvem projetos privilegiando os diferentes tipos de habilidades e competências, termo utilizado pelos participantes, já que os mesmos são contextualizados, ou seja, envolve todas as disciplinas. Assim, as atividades são trabalhadas coletivamente:

**Tabela 2.** Resultados da segunda amostra Fonte: Os autores (2018)

Professor	Professor, seu planejamento contempla atividades voltadas para a inteligência linguística?
P1	Não tenho muitas. Sou bem tradicional em relação a isso e não nego. Quando eu estou falando não aceito ninguém me interromper. Eles (alunos) falam que sou autoritária. Minha aula é mais expositiva mesmo. Passo exercícios, eles respondem e eu corrijo explicando no quadro, um a um. Meus alunos aprendem assim. Não adianta ficar inventando. Passo exercícios para casa e corrijo em sala. Dou nota nas tarefas e tem que prestar atenção na correção. Só aprende se fizer. É fazendo que aprende. Tem apresentações dos projetos e eu não gosto dessas coisas, gosto de dar minha aula e pronto.
P2	Uma coisa que eu mais gosto de fazer é contar uma história ou colocar uma música antes de introduzir a matéria. O menino acalma antes de aprender uma forma teórica. É uma maneira mais lúdica.
P3	Dentre essas práticas posso ressaltar a execução de projetos, aulas expositivas, utilização de recursos audiovisuais, debates, seminários, leitura e interpretação dos mais variados tipos de textos, técnicas de produção de textos, dentre outros.

<b>P4</b>	<p>Minhas práticas são bem ecléticas. Uma forma com a qual eu trabalho sempre é separar vários conteúdos de linguagem e gramática, divido a sala em grupos de três. Cada trio escolhe os parceiros e o tema com o qual mais se identifica. Dessa maneira tenho trabalho para o bimestre todo, porque os grupos explicam o seu trabalho para a turma toda, distribui exercícios, tira as dúvidas dos colegas e corrige as atividades que eles mesmos elaboraram. Depois de cada apresentação faço um debate com a turma toda, e nesse momento expõem suas opiniões. Os que apresentaram dizem que assistiram vídeos no youtube,</p>
-----------	--

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as práticas pedagógicas das professoras diferem bastante uma das outras, umas são tradicionais, outras inovadoras, mas não possuem conhecimento científico sobre inteligência linguística. Apenas uma parte das professoras de Língua Portuguesa são profissionais que utilizam práticas pedagógicas que proporcionam diferentes formas de aprendizagem aos alunos.

De modo geral os educadores possibilitam que os educandos sejam protagonistas de sua própria aprendizagem com várias vias de acesso ao conhecimento, principalmente projetos. A outra parte dos educadores, mesmo desenvolvendo os projetos propostos pela escola, ainda mantêm práticas de ensino condizentes com as tradicionais, tais como o autoritarismo, imposição do silêncio absoluto, aluno telespectador e passivo.

Os projetos foram muito utilizados para melhorar o entendimento dos alunos, pois nutrem pontos fortes da inteligência, beneficiando o trabalho em equipe e ao mesmo tempo permitindo alcançar vários tipos de inteligência concomitantemente, e não apenas a inteligência linguística. A execução de um projeto envolve diferentes práticas pedagógicas e desenvolve várias habilidades, principalmente a linguagem oral e escrita., pois há bastantes situações de comunicação entre os participantes.

De modo geral, observou-se que a práticas pedagógicas mais utilizadas pelos professores, são projetos que visam treinar o aluno para situações formais da fala, já que os trabalhos são apresentados para a comunidade. Essa prática conduz à realidade social e cultural de funcionamento comunicativo da língua.

## Referências

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização & Linguística*. São Paulo: Scipione, 2009.

CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; DICKSON, D. *Ensino e Aprendizagem por Meio das Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

CARABETTA JÚNIOR, V. Rever, Pensar e (Re)significar: a Importância da Reflexão sobre a Prática na Profissão Docente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Universidade de Santo Amaro, São Paulo, v. 34, n. 4, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n4/v34n4a14.pdf>>.

FREIRE, P. *A Educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

GARDNER, H. *Inteligências Múltiplas: A teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOMES, M. L. C. *Metodologia do ensino de Língua Portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARCUSCHI, L. *Produção Textual, Análise de Gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SAMPIERÍ, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. *Metodología de la investigación*. 4. ed. Mexico: MC Graw Hill, 2006.